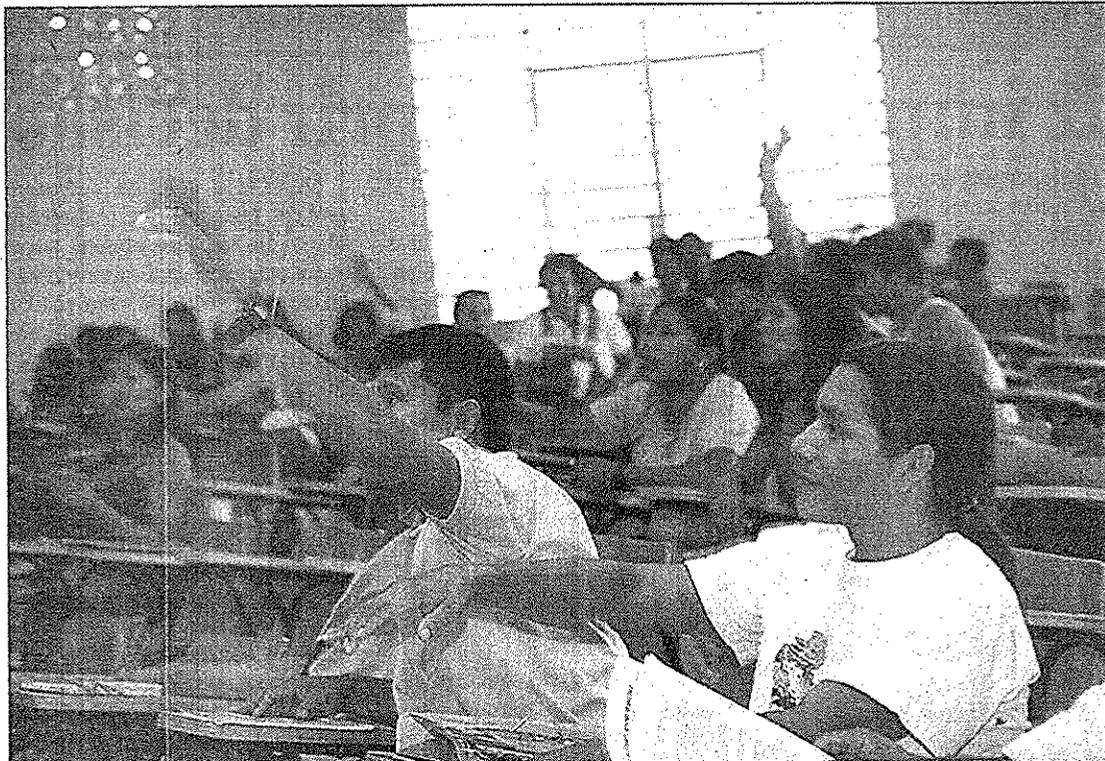


RESPEITO À CULTURA

Andréia Mayumi



DISCUSSÃO Durante três dias, índios falaram da necessidade de ensino diferenciado

Índios dizem como é a educação que desejam

A educação indígena no Amazonas ganha novas perspectivas. No encerramento da 5ª Assembléia Geral do Movimento dos Estudantes Indígenas do Estado do Amazonas (Meiam), jovens índios escolheram o modelo de educação que estão dispostos a lutar para garantir uma formação diferenciada, respeitando suas culturas. Foram três dias de discussão com os 70 estudantes, representantes de organizações indígenas, governamentais, instituições de ensino e pesquisa e professores.

Durante o encerramento também foi escolhida a nova diretoria do Meiam, que agora tem como coordenador geral o ticuna Wilson Lima. Com a aprovação do documento, ele disse que quer priorizar o que foi discutido na assembléia. "Queremos uma educação diferenciada que respeite as nossas particularidades. E faremos o que os mais estudantes querem no momento que é ingressar na universidade."

De acordo com o manifesto, o

DURANTE ASSEMBLÉIA, POVOS INDÍGENAS FALARAM QUE QUEREM RESPEITO ÀS SUAS TRADIÇÕES

discriminação e o preconceito que sofrem os estudantes indígenas nas escolas da cidade. E também articular, junto ao governo, bolsas de estudo para estudantes de ensino médio, profissionalizante e ensino superior.

Os estudantes também querem o acesso diferenciado à universidade e cotas em várias áreas científicas na Universidade do Amazonas (UA) e Universidade Estadual do Amazonas (UEA), além de cursos especiais de graduação tendo como exemplo o Programa Espe-

cial de Formação Docente. Meiam deve realizar um levantamento junto às organizações indígenas sobre a situação da educação fundamental nas áreas e também encontrar formas de combater a

discriminação e o preconceito que sofrem os estudantes indígenas nas escolas da cidade. E também articular, junto ao governo, bolsas de estudo para estudantes de ensino médio, profissionalizante e ensino superior.

Quando ao Curso Sequencial, na UA, os indígenas querem reformulações, com disciplinas específicas para atender as reais necessidades de seus povos, formando, assim, profissionais técnicos ou graduados.

Outro ponto muito discutido foi a criação do Centro de Estudos Superiores Indígenas (Cesi) que deve estar aberto à formação de lideranças indígenas em diferentes áreas de especialização como Medicina, Antropologia, Direito e Engenharia. E não só para formação dos professores indígenas.

Além do Cesi, os indígenas também querem a criação da Universidade Indígena do Estado do Amazonas, após amplas discussões com as lideranças para que seja adequada aos princípios de uma educação diferenciada. "Vamos lutar para que o nosso jovem entre na universidade", garantiu Wilson, acrescentando que o desejo dos estudantes manifestados no documento final será respeitado.